

ORALIDADE E IDENTIDADE NA FÉ EM SANTA RITA DE CÁSSIA: (DES)CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE CULTURAL NO CURRÍCULO DO CURSO TÉCNICO DE TURISMO EM SANTA CRUZ-RN.

Eveline da Silva Medeiros Batista (Mestranda PPGFP/UEPB Professora da Rede Estadual do Rio Grande do Norte)
PROFA. DRA. PATRÍCIA CRISTINA DE ARAGÃO (Orientador)
Email: eveline.silva.medeiros@aluno.uepb.edu.br

1. INTRODUÇÃO

As identidades são alvo de estudo e reflexão para a humanidade, presente nos mais diversos tempos da História, perceber as reconstruções e seus pontos de rupturas nos faz refletir mais intensamente sobre o papel da escola nesse processo de produção de memórias e identidades. Dentro de um quadro de fomento do turismo no interior do Nordeste, incentivado pelo governo federal, percebemos a construção das narrativas sobre o sagrado nos roteiros religiosos e a construção de identidades locais em torno da religiosidade popular, nos propomos a problematizar a criação e apropriação do curso técnico de turismo na cidade de Santa Cruz-RN, onde no currículo proposto a história oral não encontrou em sala de aula espaço, nem a reflexão sobre a contínua construção da identidade religiosa do município. O estudo que proponho nesse trabalho tem como tema gerador a construção da memória local e a apropriação da história oral para o currículo e para a formação dos docentes e discentes do curso.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Optamos por fazer uma pesquisa explicativa, onde buscaremos entender a lacunas no currículo do curso técnico, além de compreendermos as expectativas que a comunidade local desenvolveu o turismo religioso em torno da estátua, e a forma que a história local está sendo redimensionada a fim de trazer mais atrativos a cidade.

Trabalharemos com fontes de pesquisas primárias como artigos, dissertações e também fontes secundárias como livros produzidos sobre a santa e o turismo local, além de questionários dirigidos ao corpo docente do curso médio-técnico de turismo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Optamos por fazer uma pesquisa explicativa, onde buscaremos entender a lacunas no currículo do curso técnico, além de compreendermos as expectativas que a comunidade local desenvolveu o turismo religioso em torno da estátua, e a forma que a história local está sendo redimensionada a fim de trazer mais atrativos a cidade.

A História Social junto com a valorização do patrimônio histórico é uma perspectiva evidente, entender como a memória local é tratada pelos habitantes da cidade e suas autoridades, as visitas a museus que existem na cidade, de iniciativa pública e privada, assim como a análise desses questionários nortearam o estudo.



O destino tem se configurado como um dos mais procurados porromeiros e peregrinos em todo o país, além de curiosos que visitam a cidade com o objetivo de conhecer de perto a maior estatua católica do mundo (56 metros de altura), situada no complexo turístico-religioso Santuário de Santa Rita de Cássia. Localizado a cerca de 115 Km da capital do estado – Natal, a qual se liga através da BR-226, o município de Santa Cruz está entre um dos locais mais famosos que compõem o Polo de Turismo da região Agreste-Trairi, no Rio Grande do Norte.

Uma característica particular ao turismo religioso na cidade de Santa Cruz é que ele tem quatro Romarias que se destacam dentre as atividades religiosas promovidas pela Igreja Católica local: Romaria da Coroa de Santa Rita de Cássia (todo dia 22 de cada mês), Romaria Eucarística (segunda quinzena de abril), Romaria Mariana (segunda quinzena de julho) e Romaria de Gratidão (12 de outubro), além das missas semanais realizadas no Santuário (quartas-feiras às 16h; sábados às 11h; domingos às 10 e 14h e feriados às 10h), (BEZERRA, 1993).

Percebemos que o turismo impulsiona modificações nesses ritos, está atingindo todo um conjunto de elementos importantes para determinado grupo, quanto aos mecanismos de institucionalização da cultura no território.

4. CONCLUSÃO

Partimos do entendimento que as identidades são construídas e mutáveis, e que a escola só se torna inclusiva quando se percebe as diferenças que encontramos em sala de aula e como o currículo concede espaço para a diversidade, a oralidade e a formação de identidade dentro do currículo na História da comunidade.

5. REFERÊNCIAS

AMORIM, H. J. Santa Cruz nos caminhos do desenvolvimento. Natal: Gráfica Santa Maria: 1998.

BEZERRA, M. S. Memória Histórica de Santa Cruz. Natal: Nordeste Gráfica, 1993.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, p. 54. 2002.

HALL, Stuart A identidade cultural na pós-modernidade; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro-11. ed. -Rio de Janeiro: DP&A, 2006.